Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Aprimoramentos na prática da locução radiofônica: estímulos para atrair a atenção do ouvinte[1]

Improvements in the practice of radio voice-over: stimuli to attract the listener's attention

Thiers Gomes da Silva
Maria Cristina Gobbi

Palavras chaves: comunicação, radiodifusão, locução, sonoplastia

Introdução

O som do rádio deve ser proposto de tal maneira que o ouvinte ou o usuário possa ouvir a programação simultaneamente a realização de outra atividade.

A produção radiofônica que pretende um efeito expressivo de suas comunicações individualiza as suas transmissões, ou melhor, sempre trata o ouvinte fazendo o uso do pronome da terceira do singular "você", isso é um procedimento que remete a empatia, onde, neste sentido, pode ocorrer a proposta de uma espécie de diálogo mental entre o locutor e o ouvinte.

A ênfase deste trabalho é contribuir para aprimoramento da locução, o principal elemento envolvido na composição de sons radiofônicos. A produção do conteúdo deste

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

trabalho foi norteada pela obra Estrutura da Informação Radiofônica, elaborado por Emílio Prado, em 1989, como também por meio das experiências que o autor, adquiriu na prática da docência em radiodifusão.

1.0. Tratamento da voz: especificações

Devido aos efeitos da era da informação, cidadãos do mundo podem ter acesso, por meio de um telefone celular, aos mais variados conteúdos de mídia. Constantemente, através da tela do celular, por exemplo, qualquer usuário pode ser estimulado a acessar textos, imagens, áudio e audiovisuais.

> A palavra informação tem diferentes significados em diferentes contextos. Por um lado, é o termo geral para um tipo fundamental de substância, que é armazenada, processada, transmitida e pode ter diferentes graus de estruturação. /.../ Atualmente, estamos tendo um tremendo progresso no sentido de desenvolver instrumentos para armazenamento, processamento e transmissão de informação na forma de computadores e de diferentes formas de canais de informação. (SENDOV, 1994, p. 30)

A voz na comunicação é a principal referência na produção da locução dos programas radiofônicos, o uso dos sons vocais, se orientados previamente pela fonoaudiologia, pode contribuir para nortear a maneira como o locutor deverá estabelecer uma expressiva comunicação com o seu público ouvinte.

> A abordagem fonoterápica direta proporciona a mudança do funcionamento vocal, por meio de técnicas para a voz, com a finalidade de incentivar a produção mais eficaz. De modo complementar, a abordagem indireta favorece a compreensão do uso vocal (...). (SANTOS *et al*, 2016, p. 471).

Antes de proceder como prática a locução de algum programa radiofônico, é conveniente que o profissional tenha a habilidade de exercitar a entonação, a

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

vocalização e a qualidade vocal ao "falar" com seu suposto ouvinte radiofônico.

> Uma vez que falar é ouvir-se, vejamos o que esta definição lapidar quer exatamente dizer. Ela significa que aquele que fala é o que escuta em primeiro lugar. O locutor é ao mesmo tempo o primeiro auditor da sua linguagem. (TOMATIS, 1977, p. 94).

1.1. As variações da entonação na prática da locução radiofônica

É recomendável que o profissional de locução radiofônica use de variações na entonação da voz devidamente combinado com o uso de pausas, tudo em consenso com o objetivo do conteúdo ~~de~~ que se pretende comunicar para o ouvinte. Pois, "/.../ durante a locução é preciso demonstrar para os ouvintes quais são os fatos mais relevantes do texto por meio da entonação. É através desta que o locutor dá o tom a notícia (triste ou alarmante, por exemplo)." (PERREGIL; SILVA, 2013, p. 05).

O objetivo das variações nas modulações usadas durante a entonação da voz na locução é a de manter a atenção do ouvinte (ausente do campo visual da informação) na transmissão da programação radiofônica.

Giraud citado por Gomes acrescenta (2006, p. 06) que:

> Nas atividades de radiojornalismo, tal abordagem é consideravelmente necessária, pois o locutor pode transmitir uma intenção velada na entonação da voz, demovendo o princípio da imparcialidade jornalística, situação igualmente complexa, visto que não há fala que não comporte uma entonação.

Ao proceder com a transmissão de um assunto, fato ou acontecimento, sem a necessidade de um caráter subjetivo ou emocional, mas sim mais objetivo, como no caso da entonação linear é algo adequado na locução radiofônica.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

1.2. A pronúncia e a regulação do nível de volume do som da locução

É adequado que intensidade ou volume do som da voz usada na locução esteja em um nível confortável, que facilite o entendimento dos conteúdos transmitidos por meio do rádio.

> La intensidad de la voz equivale al volumen y es la fuerza o potencia de emisión de las vibraciones que proceden de las cuerdas vocales. Es la energía con la que el aire es impulsado desde los pulmones hacia las cuerdas vocales. De esta forma, si hablamos en voz baja, la intensidad es muy débil, mientras que, si hablamos en voz alta la intensidad será mayor y necesitaremos respirar con mayor frecuencia. La intensidad baja se corresponde con las sensaciones de tranquilidad, intimidad, tristeza o cercanía; la intensidad alta la asociamos con la alegría, rabia, agresividad o ánimo. (CONDE, 2005, p. 04).

Outro aspecto a considerar é o volume da vocalização durante a pronúncia das palavras. É válido fazer uma regulação precisa onde se espera que esta oralidade, principal elemento da produção radiofônica, seja realizada com a precisão necessária ao entendimento, pois o ouvinte está fora do campo visual da informação e não há, nesta situação, o uso do gestual entre os interlocutores, que poderia contribuir para entendimento caso estivessem no mesmo local ou espaço físico. BRITO (2017, p. 29) acrescenta que "[...] o rádio se baseia em um texto escrito proposto essencialmente à oralidade por meio da vocalização fornecida pelos atores da transmissão radiofônica (locutor, repórter, entrevistado, etc.)".

1.3. A qualidade da voz e a altura:

A qualidade vocal está associada ao nível de estímulo auditivo, nitidez e inteligibilidade que o profissional de comunicação deve considerar ao tratar da locução na radiodifusão.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

> A base da nossa voz são os aspectos anatômicos herdados de nossos pais, o que nos impõe certos limites de funcionamento e até mesmo de potencialidade vocal. Porém, além disso, outras características exercem grande influência para definir a qualidade vocal de um adulto. Para muitas pessoas, além dos aspectos de personalidade e fatores culturais relacionados com a comunicação, a presença de um treinamento vocal e as próprias demandas profissionais imprimem certas marcas na produção vocal. (BHELAU, 2017, p. 32).

Outra característica que pode estar presente na locução radiofônica é a altura, ou seja, a frequência demonstrada por meio do tom sonoro usada na emissão da voz. Por exemplo, pode ser o caso de uma voz com tom grave, ou então, uma voz com predominância do tom agudo.

Considerações finais

Um trabalho adequado com a voz radiofônica pode estimular uma significativa comunicação entre a emissora e o ouvinte. Em suma, a produção radiofônica pode ser trabalhada visando a máxima eficácia na comunicação entre o ouvinte e a emissora, portanto deve explorar e pesquisar todos os possíveis elementos sonoros que podem ser necessários para atrair o ouvinte sem que este último precise fazer um intenso uso da sua concentração e do seu sistema auditivo.

Referências

BARBOSA, Renata A. **Emoção**: efeitos sobre a voz e a fala na situação em público. Dissertação (mestrado). PUC, São Paulo: 2005.

BARBOSA, Plínio A. & MADUREIRA, Sandra. **Manual de fonética acústica experimental**. São Paulo: Cortez Editora. 2015.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

BEHLAU, Mara *et al*. **Higiene vocal**: cuidando da própria voz. Rio de Janeiro: REVINTER, 2017.

BESS, Fred H. & HUMES, Lary E. **Audiologia – fundamentos**. São Paulo: Revinter, 2012.

BRITO, Nayane C. Rodrigues *et al* (org.). **Jornalismo, mídia e sociedade**: as experiências na região tocantina. Imperatriz, TO: EDUFMA, 2017.

BRUK, Mozahir Salomão. **Contratos de comunicação no rádio**: estratégias para representações e vinculação social. 2003. Disponível em: < http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/167901312791960828515139168707303667 81.pdf>. Acesso em: 10 dez 2019.

CAJAZEIRA, Paulo Eduardo S. L. O papel social da voz para comunicadores: uma experiência extensionista em rádio e TV. In: **Revista Conexão UEPB**, 2013. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/issue/view/381>. Acesso em: 04 out 2019.

CONDE, Maria Júlia G. **La credibilidad de la voz como aspecto persuasivo de creación radiofónica**. 2012. Disponível em <www.researchgate.net/publication/28106366_La_credibilidad_de_la_voz_como_aspecto_persuasivo_de_creacion_radiofonica>. Acesso em 02 jan 2020.

DIEGUES, Vitor Manuel S. **Da rádio ao podcast**: princípios a não esquecer ao microfone. Encontros Sobre Podcasts. Centro de Investigação em Educação (CIEd). Instituto Educação e Psicologia Universidade Minho. Braga: Portugal. 2009.

Elias, 1982. Nobert. **A busca da excitação**. Portugal, Lisboa, 1982: Memória e Sociedade.

ESTENBAUM, Norman Pedro. **Obrigado pela informação que você não me deu.** São Paulo, SP: Elsevier Edirora, 2015.

GOMES, Adriano L. & DANTAS, Daniel. **A produção de sentidos na construção do**

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

imaginário através da experiência estética do rádio, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2010v7n1p185>. Acesso em 07 out 2019.

GOMES, Adriano L. **O rádio e a experiência estética na constituição do ouvinte**. Disponível em: < http://www.bocc.ubi.pt/pag/gomes-adriano-radio-experiencia-estetica.pdf>. Acesso em 07 de FEV 2020.

HAYE, Ricardo. Sobre la radio que viene. In: Revista Rádio – Leituras, ano II, n. 01, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2015.

MANCHON, Luís. Estrutura rítmica na locução de notícias. In: **Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo**, 2012. Disponível em <https://ddd.uab.cat/pub/artpub/2012/106911/brajoures_a2012v8n2p8.pdf>. Acesso em: 03 dez 2018.

MARTINO, Luiz Mauru Sa. **Teoria da comunicação**: idéias, conceitos e métodos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2005.

MOURA, Jefferson José R. Elementos não-verbais e argumentação radiofônica. In: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. INTERCOM. BH /MG. 2003.

OLIVEIRA, Gabriela C.; FARGHALI, Soraya M. & SILVA, Marta A. Andrade. **Fonoaudiologia e formação profissional em rádio e televisão**: uma relação produtiva. Revista Distúrbios da Comunicação. São Paulo, SP: V. 25, n. 02, 2013.

PAIVA, Fernanda; BEZERRA, Ed P.; NICOLAU, Marcos. **As novas do rádio**: reflexões sobre a experiência particular e coletiva na cultura do streaming.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

INTERCOM, 38, 2015. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0041-1.pdf>. Acesso em: 27 nov 2019.

PERILLO, Matheus; SILVA, Fabrício Al. & PIRES, Igor Amariz. Medições eletroacústicas de um estúdio de locução: o caso da Rádio Itatiaia. In: **Revista E-xacta**. Belo Horizonte, BH. V. 4, n. 3, p. 51-66. 2011.

PERREGIL, Thais C. & SILVA, Thiers G. Os bastidores do núcleo de locução – Rádio Unesp Virtual. In: **Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**. 23. 2013. Bauru, SP. Anais. São Paulo: Intercom, 2013.

READ, Charles & KENT, Ray D. **Análise acústica da fala.** São Paulo: Cortez, 2015.

REIS, Ana Isabel C. Os recursos expressivos da linguagem radiofónica nas cibernotícias das rádios portuguesas, 2012. In: **Revista Rádio-leituras**. Ed.03, n.01. Disponível em <http://radioleituras.wordpress.com> . Acesso em 05 de Jul de 2019.

SANTOS, Odirlei C. **Uma paisagem de sons: a influência dos estímulos sonoros para o gênero dramático no rádio**. INTERCOM, 2007. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2007/resumos/R0012-1.pdf>. Acesso em: 02 out 2019.

SANTOS, Stephanie, *et al*. **Impacto da voz na comunicação social e emoção de professoras antes e após fonoterapia**. Disponível em < https://www.redalyc.org/pdf/1693/169345656018.pdf>. Acesso em: 24 jan 2020.

SENDOV, Blagovest. **Entrando na era da informação**. 1994. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ea/v8n20/v8n20a08.pdf >. Acesso em: 23 dez 19.

SILVA, Thiers Gomes da. **O efeito das evoluções no rádio: alterações no processo de produção**, 2009. ORBIS Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas. Disponível em <www.revistaorbis.org.ve>. Acesso em 05 de nov de 2019.

SATRACCIA, Carlos. **Rádio e TV: sedutoras companhias. Depoimento de um**

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

receptor. 1993. Disponível em < https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/8204/6646 >. Acesso em: 12 dez 2019.

TOMATIS, Alfred. **O Ouvido e a linguagem**. Portugal: Civilização Editora, 1977.

VIANA, Alexandre B. **Técnicos de som de emissoras de rádio: músicos intérpretes?** In: II Simpósio Brasileiro de Pós-graduandos em Música. UNIRIO. Urca, RJ. 2012.

YAMAMOTO, Eduardo Y. & PEREIRA, Vitor S. **Sujeito; som; representação: percepções das audiências da Rádio Comunitária Nova Geração de Jataizinho**, 2010. Disponível em <www.bocc.ub.pt>. Acesso em 05 de out. 2019.